



CESB – Confederação do Elo Social Brasil

CNPJ n. 08.573.345/0001-46

Dr. Jomateleno dos Santos Teixeira

Diretor presidente

OMS 001 Primeira Região

“DESCOBRINDO TALENTOS E REALIZANDO SONHOS”

OBJETIVO – RESSOCIALIZAÇÃO

É de se ressaltar que a violência entre os adolescentes tem crescido vertiginosamente, de modo que estes estão assemelhados aos adultos em suas atividades delitivas, conscientes, pois, do que querem fazer, e não subprodutos indefesos de uma situação social que os pretere.

Não é mais uma questão de cunho exclusivamente político-social, mas jurídico, notadamente no que tange à punição dos infratores. Entende-se que a preocupação exagerada dos legisladores em relação à elaboração de medidas sócio-educativas recuperativas é explicada pelo fato de o menor ser ainda um indivíduo em processo de construção da personalidade, que por um ou outro motivo, comete delito, mas que ainda pode ser resgatado para uma sociedade justa no futuro, afastando-o da grande possibilidade que o ronda, no sentido de continuar a delinquir, quando de sua imputabilidade.

Na verdade, os legisladores entendem a repressão tal qual no sistema aplicado aos imputáveis como sendo muito rigoroso e que na maioria das vezes não recupera. Assim, o adolescente submetido a tal tratamento, passaria de sua personalidade ainda não formada para a deformada pelos procedimentos inconsistentes e ausentes de propostas recuperativas dos presídios, que não raras vezes, revolta e aguça a tendência para o crime.

Essa posição evidencia que o tratamento dos menores é muito mais amplo que a simples repressão aos atos infracionais, mas trata-se de uma política de caráter assistencial, que visa educá-lo e regenerá-lo, de modo a torná-lo útil ao país e a si próprio. Não há, pois, o interesse da legislação em apenas punir, mas tentar resgatar esse adolescente entregue á delinqüência enquanto ele ainda é passível de tratamento eficaz de revitalização.

É, pois, possível que as medidas sócio-educativas da atual legislação menorista estejam sendo eficazes para combater a crescente marginalização dos menores? Ou, por sua brandura tem concorrido para o aumento da criminalidade entre os menores? Na verdade, é possível sentir a problemática social do menor infrator, suas dimensões, causas, e obviamente, a aplicação da legislação menorista em relação àqueles.

Todo o sistema de ordem pública vigente no Brasil está desatualizado, burocratizado, fragmentado, inoperante e distante das soluções nesta complexa área do direito. O Legislativo e o Judiciário abandonaram o Executivo, poder que faliu diante do imenso encargo da função precípua de transformar a lei em ato concreto e individual.

O executivo não consegue construir casas adequadas nem capacitadas para atender a demanda, formar agentes em quantidade necessária e nem pagar salários dignos a eles. O ECA é uma lei sem suporte. E a sociedade tolera tudo isto, mesmo diante da calamidade social e das desordens que assolam o país.

Atualmente, a sociedade se vê vítima das políticas governamentais no combate a criminalidade juvenil, se dando ao direito de comentar e até mesmo de criticar, no entanto não é comum vermos programas da iniciativa privada voltado a dar sua parcela de colaboração na difícil tarefa que é a recuperação de menores infratores.

OBJETIVO – SOCIALIZAÇÃO

Não se pode falar em ressocialização sem se falar e socialização, já que é humanamente impossível ressocializar quem sequer foi socializado e para isto teremos inicialmente descrever o que seria socializar.

Socialização é a assimilação de hábitos característicos do seu grupo social, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se através da comunicação, sendo inicialmente pela "imitação" para se tornar mais sociável.

O processo de socialização inicia-se, contudo, após o nascimento, e através, primeiramente, da família ou outros agentes próximos, da escola, dos meios de comunicação de massas e dos grupos de referência que são compostos pelas nossas bandas favoritas, actores, atletas, super-heróis, etc.

Socialização é o processo através do qual o indivíduo se integra no grupo em que nasceu adquirindo os seus hábitos e valores característicos. É através da Socialização que o indivíduo pode desenvolver a sua personalidade e ser admitido na sociedade. A socialização é, portanto, um processo fundamental não apenas para a integração do indivíduo na sua sociedade, mas também, para a continuidade dos Sistemas Sociais. É o processo de integração do indivíduo numa sociedade, apropriando comportamentos e atitudes, modelando-os por valores, crenças, normas dessa mesma cultura em que o indivíduo se insere.

DA LOGÍSTICA

Entende a CESB que todos os caminhos que levam a delinquência juvenil passam obrigatoriamente por uma família desestruturada

Escola e Família são as principais instituições socializadoras de uma sociedade. A Família é uma peça fundamental nesse complicado problema, uma vez que a família desestruturada gera alunos problemáticos para a convivência social e escolar.

As raízes, para tais situações, são geradas desde questões sócio/econômicas, étnicas e emocionais, com conseqüências danosas para todo o conjunto da sociedade.

O ato de educar resulta da participação de todos. Aos pais cabe o acompanhamento da educação de seus filhos, não delegando somente a escola, tão grande responsabilidade.

Na verdade, as famílias desestruturadas cujos pais que não tem controle, não educam, não ensinam, e transferem todas as responsabilidades para a escola isto normalmente gera crianças com diversos problemas emocionais.

Muitas vezes o filho quer demonstrar o que realizou desabafar e contar os seus problemas, partir em busca de soluções, mas os pais não possuem tempo, viram a página e lá está o filho jogado ao relento, abandonado emocionalmente o que possibilita Há muitos nesse estado, sofrendo pelo descaso emocional.

Quando se da conta a família esfacelou-se, foi destruída pelo descaso de seus patriarcas e o resultado para os filhos e quase sempre o pior possível muitos casos de violência que aparecem na mídia, se formos pesquisar a fundo as histórias familiares, quase sempre chegamos a famílias desestruturadas o que reforça mais ainda esse pensamento.

O projeto da CESB é suprir através de [Cursos Vivenciais](#) as lacunas deixadas pela ausência da família na formação do caráter destes menores, mas para isto teremos que descobrir e investir em seus sonhos.

Não são muitas as atividades que se pode desenvolver em uma unidade de internação de menores infratores, mas a CESB oferece seus cursos de, informática, cursos profissionalizantes informatizados, musica, artes Sêneca, Vivenciais, auto estima, palestras e outros.

Dos dias; Apenas um dia por semana de modo a que, se calhar em uma quinta feira o curso ou o módulo será ministrado por quatro quintas feiras já que cada módulo e composto de 16h00min seja ele vivencial, artístico, musical, esportivo, profissionalizante ou de reforço escolar.

Da carga horária; será sempre de 04h00min horas em período de manhã, tarde ou até mesmo noturno em caso de socialização sempre de modo que não atrapalhe a frequência escolar dos participantes.

DAS PARCERIAS

O programa em caso de ressocialização só poderá ser implantado através de parceria com instituições governamentais, mas em caso de socialização deverá ter como parceira, instituições sociais sendo que neste caso as parceiras se encarregarão de recrutar os interessados e de providenciar local para a realização dos trabalhos lembrando se porem, que a CESB, não tem e não pode ter qualquer tendência política ou religiosa.

DOS CUSTOS

A CESB não cobra nenhum valor dos participantes do projeto e proíbe também que quaisquer dos parceiros cobrem de seus filiados pela participação do projeto, sob pena de desfiliação do mesmo da rede de parceiros.

DO PATROCÍNIO

Os projetos serão implantados sempre através de apoios ou patrocínio da iniciativa privada, seja de pessoa física ou jurídica e em contra partida será dado ao patrocinador retorno de mídia e ao apoiador, título da Comenda do Mérito do elo Social.

ESTRATÉGIA ADMINISTRATIVA

- Presidência
- Diretoria Nacional
- Diretoria Estadual
- Diretoria Regional
- Coordenação Administrativa
- Pedagoga Responsável
- Orientadores de Aprendizagem

DA METODOLOGIA:

As relações de ensino e aprendizagem são tão antigas quanto à própria humanidade e ao longo da história foram adquirindo cada vez mais importância em dada situação.

Ocorre porem que o ensino não é restrito à sala de aula e nem a escola o único lugar onde a educação acontece, ou a única fonte de aprendizagem.

As teorias educacionais continuam a evoluir e, na atualidade há uma maior ênfase em processos educacionais envolvidos na construção do conhecimento em sala de aula.

Este processo compreende qualquer espaço físico onde haja interação direta entre professor e aluno, passando pela prática, seleção de conteúdos, posições políticas e ideológicas, transmitindo e recebendo "afetos e valores".

Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar-se. O professor vai ter que se atualizar sem parar, vai precisar abrir se para as informações que o aluno vai trazer aprender com o aluno, interagir com ele, Já no que se refere à aprendizagem, este é um processo individual que se realiza internamente, isto é, corresponde às mudanças que ocorrem nas estruturas cognitivas internas.

Esse processo de modo geral, desenvolve-se da seguinte forma: a pessoa vive em interação com o meio ambiente, do qual recebe desafios permanentes. Tais desafios ativam suas estruturas mentais, permitindo-lhe elaborar esquemas de solução que sejam satisfatórios à sua adaptação ou à transformação do meio.

Com as definições apresentadas anteriormente, pode-se concluir que estamos permanentemente aprendendo em todas as situações em nossas vidas, mas, o que é imperativo nos dias de hoje em que predomina a educação permanente e a renovação incessante do conhecimento não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e para que estes objetivos sejam alcançados, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento adequado.

A partir deste enfoque podemos compreender melhor o papel dos atores do processo educativo; e especialmente os professores, que passam a ter postura de orientadores ou facilitadores pedagógicos e preocupam-se em prover ambientes e ferramentas que ajudem os alunos a interpretar as múltiplas perspectivas de análise do mundo real, o que possibilita a construção de suas próprias perspectivas.

No ensino ativo, o professor atua como incentivador e orientador da aprendizagem, favorecendo a participação dos alunos. É estimulado a observar, experimentar, criar e executar, desenvolvendo desta forma capacidade crítica e reflexiva. Nesta modalidade de ensino a prática pedagógica tem metas definidas e expressam diferentes níveis de desempenho

DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático quando da existência de patrocinador devesse contar com sua propaganda e na inexistência do mesmo será disponibilizado aos participantes através do portal da CESB na internet www.elosocial.org.br

DO CERTIFICADO

Todos os cursos ministrados pela CESB Confederação do Elo Social Brasil contam com a emissão de certificados os quais serão entregues solenemente em caso de patrocínio ou disponibilizados pela internet em caso contrário.

DAS FORMAS DE ATUAÇÕES PARA SOCIALIZAÇÃO:

Através de Convênios e Parcerias com instituições locais tais como, Associações, Institutos, Fundações, Templos Religiosos, Sindicatos, Cooperativas de trabalho, Federações e até mesmo Órgãos Governamentais das esferas Federal, Estadual e Municipal.

O convenio poderá também ser firmado com a iniciativa privado através de cidadãos, empresas ou empresários devidamente comprometidos com a causa social sendo conferidas as empresas participantes o Certificado de Comprometimento com o Elo Social e aos cidadãos e empresários com os títulos da Comenda do Mérito do Elo Social.

DAS QUOTAS DE PATROCINIO:

Como a CESB – Confederação do Elo Social Brasil não faz uso de verbas governamentais na manutenção de suas atividades sociais e também prima

pela não cobrança de taxas ou mensalidades para os participantes seus projetos são mantidos através de quotas de patrocínio a serem ajustadas anteriormente de acordo com o local e número de participantes.

EXPECTATIVA GERADA

A falta de opção para adolescentes de família de baixa renda de preencherem o tempo ocioso, com práticas construtivas possibilita aos mesmos uma grande facilidade e enveredarem pelo mundo da criminalidade.

A transformação da estrutura familiar, que apresenta ritmos e configurações distintas em diferentes países, vem recebendo contribuições importantes da literatura nas áreas de Sociologia, Antropologia, Direito, Psicologia e Serviço Social, particularmente quanto a certas modificações que podem estimular algumas disposições dos jovens para a prática de atos delinquentes. A ênfase recai na problematização da família monoparental, especialmente ao baixo potencial de supervisão das crianças e adolescentes, o que significaria deixar que outras estruturas sejam responsáveis pela socialização dos mesmos.

A ausência de confiança dos pais em seus próprios valores e experiências como válidos para o mundo em que seu filho vive reforçaria uma tendência do jovem a buscar fora da família os estímulos para a criação e desenvolvimento de seus valores.

A escola, outra instituição que poderia prover os jovens através de variados expedientes, de informação e segurança, é vista como incapaz de competir com os meios de comunicação de massa e da mídia eletrônica na produção de valores.

Os pais das crianças e adolescentes tornam-se os principais agentes produtores de valores e outros estímulos para a criação de uma cultura própria e que, progressivamente, volta-se contra os valores dos pais e mesmo contra as figuras de autoridade dos mesmos.

A construção do self juvenil, portanto, está destinado a gerar uma imagem paterna ligada à incapacidade de transmitir experiências e valores válidos e importantes para que o jovem possa se sentir seguro e confiante, frente aos desafios impostos pela realidade, pelas relações que o mesmo possa estabelecer com pessoas e instituições, relações essas que podem ser conflituosas e desafiadoras.

Alguns autores apontam outros condicionantes, além da ausência de supervisão, fruto da família monoparental e do fracasso da escola para que se crie uma cultura juvenil distinta, qual seja, a transferência da resolução dos problemas vividos pelos jovens para especialistas (médicos, assistentes sociais, juízes, pedagogos etc.). Tais especialistas são vistos como mais capazes de promover intervenções bem sucedidas para resolver os variados problemas dos jovens no curso de suas vidas; todavia, a criança e o jovem, sabendo que tais especialistas apenas dirigem suas atenções para os problemas apenas porque são pagos para isso, recusariam o estabelecimento de uma relação de confiança com o mesmo e, por isso, fracassariam como substitutos dos pais.

A perda de confiança na capacidade dos pais para proverem segurança e bem-estar de seus filhos, particularmente pela queda da renda e precariedade dos empregos, produziu uma nova origem, uma corrosão na confiança dos mesmos na importante tarefa de criar seus filhos. A figura materna, principalmente, é a atingida.

As iniciativas advindas do mercado são quase inexistentes e os jovens são apenas tratados como consumidores e o consumo é difundido como o caminho para que eles sejam pessoas descoladas, inteligentes e antenadas com a contemporaneidade fato que muitas vezes leva os adolescentes advindos de famílias de pouco poder aquisitivo a enveredar pelo mundo das coisas supostamente fácil e rápidas que ao final se descobre, ser este o mundo da criminalidade ou da prostituição.

Ter uma visão dos jovens de famílias de baixa renda como apenas alguém que poderá se envolver com a criminalidade e com as drogas e, portanto, como um bandido em potencial, ou a literatura que incorpora a noção de moratória social que analisa o jovem em sua relação com o mercado em um contexto que o transforma simplesmente em problema social grave, são obstáculos que podem nos impedir de ver qualquer positividade na vida, nas ações e criações da juventude.

Quando as declarações oficiais afirmam que os programas sociais devem observar o jovem como protagonista dos mesmos e sujeito de seus direitos, quando os agentes do Estado desenham programas apenas para inseri-lo adequadamente no mercado, criam-se situações que desmotivam o jovem na medida em que sua situação de vulnerabilidade não é modificada e abalam a sua identidade porque nenhum símbolo ligado a ele é incorporado como essencial na elaboração e aplicação dos programas.

A ausência do Estado e do mercado como instâncias produtoras de novas e positivas identidades para a juventude pode incentivar o tráfico de drogas e armas a surgir como alternativa.

O jovem é recrutado pelo tráfico porque esta atividade produz renda, poder, autoridade, experiências vitais, auto-estima, identidade, bem sabemos; todavia, a sociedade brasileira naturalizou esta saída como sendo a única que o jovem advindo de comunidades carentes possa encontrar e, portanto, a imagem do jovem como sendo violento se afirma como a única identidade possível para todos.

O desafio é multiplicar as imagens das inúmeras e generosas manifestações de vitalidade, solidariedade, criatividade e desejos legítimos que encontramos junto à iniciativa privada e, lutarmos para que as políticas sociais incorporem as dimensões supracitadas como essenciais a fim de que as mesmas estimulem a autovalorização, a cidadania e o acesso a bens sociais para a juventude menos privilegiada do Brasil

CESB – Confederação do Elo Social Brasil

Dr. Jomateleno dos Santos Teixeira

Diretor presidente

OMS 001 Primeira Região

“Movimento Passando O Brasil a Limpo”